O "networking" acadêmico
Alice Azevedo

Minha carreira Associações de universidades já funcionam como agências de emprego.

As associações de ex-alunos de escolas de administração de primeira linha estão se tornando parceiras eficientes para os antigos alunos que estão em busca de emprego. Assim como a rede de contatos profissional, formada geralmente em antigos empregos e também parceiros e clientes, o "networking" acadêmico virou um aliado forte na oferta de oportunidades para os ex-alunos.

A Associação de Mestres e Ex-Alunos do Instituto Coppead de Administração (Amea), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), trocou o amadorismo por uma estrutura organizada. Com uma adesão de 20% dos antigos alunos, dentro de um universo de 1,3 mil pessoas, a associação conta com um banco de dados atualizado, um site para aproximar os associados e realiza periodicamente palestras e eventos sociais.

Graças a essa troca permanente de contatos, a Amea já conseguiu ajudar na contratação de vários ex-alunos, como o atual diretor corporativo da Bunge Alimentos, Adalgiso Telles, e o especialista econômico da Embratel, Ricardo Benjó.

Enquanto nos Estados Unidos e Europa os chamados "alumni clubs" são diferenciais até mesmo na escolha da pós-graduação, no Brasil essas associações de ex-alunos, que cobram anuidades inferiores a R$ 200, estão ganhando corpo cada vez maior - no passado, elas não passavam de um elo de ligação entre a escola e os antigos estudantes. Ainda assim, a proposta das escolas é conquistar um número maior de adeptos.

Na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), a associação criou até mesmo um serviço de aconselhamento de carreira para os integrandes da entidade, sem que eles precisem pagar por isso.

"Ensinamos a pescar e, naturalmente, acontecem contratações", diz Gil Seinberg, um dos diretores da associação da EAESP, responsável pela área de negócios e desenvolvimento humano. Além da orientação profissional, a associação tem núcleos de aperfeiçoamento em gestão de negócios, convênios, publicações de livros e descontos em cursos realizados na escola.

Na Associação de Ex-Alunos dos MBAs da Universidade de São Paulo (USP), o forte é o engajamento dos ex-alunos em trabalhos voluntários - os membros da associação trabalham na capacitação de instituições sociais. "A partir desse envolvimento, a rede de relacionamentos é acionada", diz a presidente da associação, Agnes Ezabella. Os resultados têm sido bastante positivos: empresas como Bahia Sul Celulose e Suzano decidiram capacitar seus funcionários usando o "staff" da USP.

Valor Econômico - 12/3/2003